

Nº 452 - Pagam a quantia de 100000 réis o monto da taxa
que fixa taxa em 100000 réis com prazo de 1895.
Esposende, 2 de outubro de 1895.

S. J. VIEIRA
M. A. PINHEIRO

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

ESPOZENDE — DOMINGO, 26 DE NOVEMBRO DE 1895

DIRECTOR LITTERARIO — A. PINHEIRO

PROP. EDITOR E ADM. — J. DA S. VIEIRA

ANNO II

Condições d'assiguração:
Anno 18200 rs. — Com estamp. 15360
Sem. 6000 rs. — " 680
Brazil 25000 " — Pagam adiantado.
Num. avulso 40 réis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8
SEMANARIO INDEPENDENTE
Os originais enviados a esta redacção não se restituem

Anuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Comunicados ou reclames 40 rs. a 1.
Os assignantes 25 % de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 71

AS ELEIÇÕES

Não temos juizo. O grande deserto da nacionalidade portuguesa é este e está a origem da quantidade enorme de variadas desgraças que, atropelando-se umas às outras, ferindo-se, chocando-se, desmoronaram o grande edifício da sociedade portuguesa, que assentava, aliás, sobre alicerces, em cujo trabalho se tinham ocupado muitas gerações de bons filhos d'esta terra.

Falla-se agora na dissolução das cortes; como se fosse este elixir, dentro ou fora das indicações constitucionais, o que viesse salvar-nos.

O pensamento dominante de quemquer que seja que entre nós exerce um cargo elevado na administração pública é sempre aggravar a situação do paiz.

O patriotismo, causa que não existe, na raça dos homens d'esta terra portuguesa, traduz-se sempre pelo vil interesse pessoal ou partidário.

E assim temos ido de degradação em degradação, de miseria em miseria, de desfachamento em desfachamento, até ao ponto de tudo perdermos e a propria honra.

Não temos juizo; d'esta falta e da ignorância supina dos nossos homens d'estado, têm nascido as pessas administrativas de qualquer fracção política que tem subido ao poder, e é tempo de mais, são de mais as experiências para que pensemos em mudar de rumo e de sistema, se não queremos que os restos da nossa nacionalidade se extingam de todo.

Pois pode considerar-se serio que, em um paiz à borda de todos os precipícios, um só dos quais o poderia lançar no abismo, se pense em fazer eleições, uma das tão pequenas origens do nosso deficit, uma das maiores origens da nossa imoralidade?

E' isto possível? E'. E por que é possível?

Porque não temos juizo, porque não temos senso pratico, porque não temos um vislumbre de patriotismo, porque somos uma nação perdida, esfalfada pelos erros de um sistema que desmoronou tudo, tudo corrompeu, e tudo arrastou no impeto da sua criminosa depravação.

As eleições?... São estas as grandes e unicas medidas de salvação pública que vêm á cabeça do governo que está á testa da gerencia dos negócios de Portugal em uma das conjuncturas mais graves das que tem atravessado o paiz.

Simplesmente comicó e irrisório!

Deixa-se para traz o estudo de todos os problemas que interessam a salvação pública; se com pouco ou nenhum amor e tâpore, boa vontade eram tratados, ate aqui, agora serão totalmente lançados á margem por que todo

o tempo é pouco para tratar de eleições, por que não ha dinheiro que chegue para levantarem os Sidi Gnariachs com que se bão de combater as mouriscas oposições.

Valha-nos Deus, com semelhante gente!

A DISSOLUÇÃO

Então, vem ou não vem a dissolução das cortes?

Prevêem as cassandas políticas que sim; que vem, que é inevitável, que o governo é fraco e dependente e por isso a proporá quando menos se esperá.

Mas n'este «sim», n'este «não»; n'este «vem», n'este não «vem», o paiz é que lhe vai soffrendo as consequencias, as concitações; a situação financeira é que se vai aggravando com as puerilidades e azedumes políticos.

Portugal necessita de um governo forte, e sobretudo que saiba assumir, intelectualizado dos nossos males, a governação publica, que lhe saiba resolver cabal e economicamente uma das mais difíceis e graves medidas de salvação — a questão da dívida externa — que lhe restitua com os seus actos o credito d'então.

Estamos fartos de sofrer erros e tergiversações que se não qualificam; conluios e fraquezas que se não desmentem; que faltem por nós, n'este ponto, as desgraças da patria.

Declare-se pois, essa tal dissolução que já vai importunando, e venha, surja a campanha eleitoral, uma das causas do nosso «deficit», o pasto de muitas imoralidades!

CURIOSIDADES

A dizer a verdade, é bem tolo quem se mette onde não é chamado. Mas ha umas tantas coisas, que por mais que a gente queira sofrer o desejo insaciável de ver tudo, de reparar nisto, n'aquilo, não consegui que a lingua permaneça quieta e não diga coisas que para bem d'algum deviamos ver e calar.

Assim, dando ásas á semsabrina rhetorica d'esta minha curiosa taramela, direi o que na realidade mais me tem impressionado, e depois de bem reflectido o exposto dir-me-hão se não é rasoavel o que exponho.

Comecemos assim: Espozende é o que os espozendenses sabem.

Se caminha na rectagnarda dos mais concelhos a si equiparados, é por culpa exclusiva dos seus filhos. Patriotismo, houve-o em tempo, mas os patriotas d'então desapareceram e não mais voltarão para com magua presencearem a vergonhosa letargia de seus descendentes.

Rotineiros por indole, perdemos a tramontana ao ouvirmos

falar d'este ou d'aquele melhoramento que ao principio se nos astigura nuna bicha de sete cabeças, mas que de suero muito util se tornaria para nós e nossos filhos. Não virá a propósito o que pretendo expôr em face do já exposto, mas sendo o que mais me ocorre presentemente, será o assumpto obrigado d'esta carta, aílias despretencioso.

Ha poucos meses, por ordem do governo — como em todos os concelhos do litoral — fundou-se aqui uma associação benéfica com a denominação de «Instituto de Socorros a Naufragos». No meado a comissão, — alguns dos seus membros já por lei nomeados, como presidente, secretario, etc., resolvem na sua primeira reunião enviar cartas circulares a todas as pessoas mais graduadas d'esta villa e ás das freguesias rurais do concelho, nas quais seriam expostas com clareza os fins benemerentes da mesma associação e exhortando-os a adherirem com o seu concurso e inscrição. Era este o meio mais acertado e digno de louvar a comissão. Sendo o seu fim humanitário, esperava-se e tinha-se quasi como certo o progresso da sympathica associação.

Pois nada d'isso sucede; as cartas circulares foram distribuídas e aceites, mas a resposta até hoje, foi silencio. A que se deveria atribuir isto? Ou eu me engano, ou n'isto mette o nariz o mais infinal detractor do concelho d'Espozende — a política.

Será vergonha dizer-o, mas é verdade e deve dizer-se: — o «Instituto de Socorros a Naufragos» em Espozende, conta hoje o avultado numero de doze associados, entrando para esse numero a comissão e quatro ou cinco associados das freguesias rurais!!

Agora pergunta-se: é ou não útil e mesmo de necessidade tal associação em Espozende e em todas as terras onde a sua principal fonte de receita é a pesca?

Não se vê qual a miseria que por ali abunda e a paralisação do pequeno comércio quando a pesca falha?

E' de urgente necessidade o Instituto e vê-se por ahi, quando se quer ver, como a fome invade despidosamente as mansardas da desprotegida classe piscatoria, e a paralisação do comércio; mas fecham-se os olhos porque a corporação do Instituto que assignou as circulares é-lhes inteiramente desconhecida.

Fazem bem: Espozende é o que é, o que sempre foi e o que será de futuro. Demais, seria crime de lesa-passividade alterarmos agora os nossos velhos hábitos.

ARGUS.

BRAZIL

RIO DE JANEIRO 30 D'OUTUBRO DE 1893

(Do nosso correspondente)

Depois do combate de 30 de Setembro ultimo, entre os navios da esquadra sob o comando do ilustre almirante Custodio José de Mello, com as fortalezas que defendem a barra d'esta capital, ainda fieis ao governo de Floriano Peixoto, tem havido outros, não sendo nenhum decisivo.

As forças de terra conservam-se leais ao governo; mas ainda assim o povo parece ser todo pela revolução.

Assiste-se a bombardeios diariamente, com a mesma facilidade, que a uma tourada na praça do Campo Pequeno em Lisboa.

Os pontos d'onde se avistam os combates, enchem-se de curiosos, inclusivé eu, que também tenho ido ver aquella fratricida.

E' um mau exemplo, tudo corre em direcção á praia a ouvir o troar dos canhões da forte artilharia; finalmente o povo julga que são exercícios navares, e na verdade, seja-se franco, de parte a parte, os artilheiros estão muito pouco exercitados.

No dia 14 do corrente, seriam 3 horas da madrugada, quando a população d'esta cidade despercou pelo troar da artilharia das fortalezas da barra; dizia-se que era para um vapor que se achava fora da barra e que forçava a barra para entrar.

No meio de todo isto, vai sahindo mais o vapor «Urano», armado em guerra, pertencente aos revoltosos.

No dia seguinte os jornais do governo afirmaram que o vapor tinha ido a pique em consequencia das grandes avarias causadas pelas fortalezas da barra, efectivamente sofreu avaria, porém pequena, causada por bala, mas que não interrompeu a sua marcha para as águas do Sul; narraram assim em virtude do vapor alemão «Cintra», que vinha do sul, o ter encontrado, dispensando o auxilio que lhe foi oferecido. O que que é de admirar é como os jornais governistas agravam a situação dos revoltosos, inventando coisas não sucedidas e sem fundamento. Em conclusão:

Saiu barra fóra o «Urano», que com certeza já chegou ao seu destino, e continuará a sahir todos os vapores que o chefe da esquadra entender.

Conforme disse em minha ultima correspondencia, relativamente á ocupação do estado de Santa Catharina pelos revoltosos, não oferece mais dúvida.

Prenderam o commandante do distrito Militar, troxeram-no preso para Sepetiba, muito proximo da barra d'esta capital, d'onde foi conduzido para a fortaleza de Santa Cruz.

Dizem uns se entregara sem resistencia, outros o contrario; o que posso afirmar é que era de baixo a resistencia deante de uma forte máquina de guerra como é a do cruzador «República».

Falla-se com insistencia que o cruzador «Riachuelo» que estava mudando as máquinas em Toulon, (França) já sahira e que vem reunir-se aos revoltosos, outros dizem que vem em auxilio do governo; tambem corre o boato que o governo comprara fóra navios de guerra para bater os revoltosos, e que só assim a vitória será d'eles.

Tomou posse da pasta de ministrio das relações do exterior, o snr. dr. Carlos Augusto de Carvalho, homem importantissimo na politica; mas ao cabo de poucos dias pediu a sua demissão, que foi dada.

A entrada d'este ministro, todos diziam ser de muita importância para o governo de Floriano Peixoto, mas ficaram logo descontentes com a sua pouca estada no governo.

O governo decretou o estado de sitio rigorosissimo, nem a propria imprensa pode fallar contra nem a favor, isto é, a imprensa que não está pelo governo; o estado de sitio devia acabar no dia 28 do corrente e no mesmo dia é decretada a prorrogação até 30 de Novembro!

Mais trinta e tres dias sem se poder dizer uma nem duas.

E' este o resumo dos acontecimentos, até ao dia 30 de Outubro.

— Deve partir para essa, no paquete portuguez «Rei de Portugal», o ill.º snr. Antônio C. Miranda de Sampaio e Mattos, ilustre espozendense.

Y. X.

CAMARA MUNICIPAL
Sessão extraordinaria de 8 de Novembro de 1893

Presentes: o presidente Manoel Rodrigues Vianna, e os vereadores Patuço Junior e Meira Lima. Foi lida e aprovada a acta, em minuta, da sessão anterior.

Pelo presidente foi declarado que o motivo d'esta sessão extraordinaria era para resolver um abalo assignado d'alguns parochianos d'esta villa, que reclamam contra as collectas da derrama parochial d'esta mesma villa, bascando-se em dous fundamentos: sobre a divisão e igualdade de collectas e sobre a inclusão e exclusão de individuos.

Sobre a divisão e igualdade de collectas, porque entre os senhores ordenados e os rendimentos anteriores por outros parochianos não ha a devida igualdade; e sobre a inclusão ou exclusão de pessoas porque a lei manda collectar não só os proprietarios, industriais e funcionários publicos, como ainda os outros rendimentos não sujetos á contribuição d'Esteado,

e n'este caso estão os rendimentos que não sejam provenientes de títulos da dívida pública. Que n'estes termos deve ser reformado o lançamento parochial, inclinando n'ele todos os rendimentos não sujeitos às contribuições directas do Estado.

Depois de uma leve discussão, accoraram por maioria:

«Que conformando-se com as razões expostas na presente reclamação, visto reconhecerem a desigualdade de collectas entre os individuos sujeitos às contribuições do Estado e os que a elas não estão sujeitos; e considerando que pelo n.º 2 do artigo 2.º das Instruções regulamentares de 22 de Dezembro d'1887, deve incidir a mesma percentagem sobre todos os rendimentos não sujeitos às contribuições do Estado, resolvem deferir a presente reclamação, devendo ser reformado o actual lançamento da contribuição parochial directa e proceder-se à confecção d'outro, observando-se previamente o que dispõe o artigo 2.º o artigo 12 n.º 3 das referidas Instruções regulamentares. Declarou a presidencia que conque quanto se conforme com a resolução supra, contudo entende que devia o deferimento ficar para outro lançamento, porque não ha tempo para se proceder ao novo lançamento para o corrente anno.»

E por nada mais haver de querer tratar, foi encerrada a sessão.

Alm vereador municipal á altura!

(Continuado do n.º anterior)

Era em fins d'Agosto, o sol estava proximo do seu curso, o nosso vereador envolvia na maceira a fariinha para deitar ao forno, a Rozinha estava toda preocupada com os seus bebés, o primo Manoel (o gallego da casa) andava lá pelas lejas pensando o machinho que tinha de ir á feira de S. Miguel, o velho e aleijado tio José estava cortando as raizes ao milho e o pae curando a sua chaguenta perna sentado ao lar, dando de espaço a espaço ais e magoados suspiros, que fez deixar o nosso vereador a massa e chegando-se mais perto do seu velho progenitor, lhe diz—Que tem meu pae!! Ah!—responde o velho—que hei de ter! Eu estou velho e sem pernas, teu tio anda sempre agarado à corda dos bois, sem poder; a Rozinha é doente e nada faz e se não fôra o mano brailleiro, talvez estivesse já no cemiterio; só o Manoel teu primo a trabalhar; isto não vai bem Joaquim. Eu que tão má vida levei, passei com ten tio noites e noites pela praia do mar, correndo caminhos e caminhos com a cesta no braço, apanhando..., e com isto compramos leiras e mais leiras, campos e mais campos; nunca tive religio e o unico tabardo que tive, foi feito da saia de tua mãe, que tem já mais de 40 annos, e agora Joaquim, não se compra um palmo de terra: essa leira que se comprou ao Calheiros, foi com os 50\$000 reis que o brasileiro deu à Rozinha; vejo que não ha quem trabalhe, vejo-te fidalgo e sem renda para isso. Ah, ah Joaquim, que se continuasse assim, talvez... o que tanto me custou e a teus tios. Olha, Joaquim; lembra-me agora uma cousa, e era que o Manoel precisa quem o acompanhe

no trabalho, se tu com os teus dons amigos lá da Camara que contigo são tres, obtivesses que a nossa casa, que foi do tio, padre Joaquim, fosse arrendada para a escola... pois que, o sr. Gonçalo quer agora pela sua 20\$000 reis, com isto pagava-se ao criado etc. etc. O nosso vereador que estava pondo a massa, fechando repentinamente a maceira e atiçando o fogo ao forno, responde, limpando o suor que lhe corria em duas fontes pelas faces: lembram bem meu pae! Cate-se com a lembrança, que eu vou enganar o sr. Gonçalo, dizendo-lhe que a sua casa é cara e que não pode ser arrendada por mais d'um anno, pois que o presidente se opõe a tal contrato, etc. etc. O negocio arranja-se. Mas, olhe que é necessário muito segredo, quando não, nada se obtém porque o sr. Gonçalo pode prevenir o presidente e o dr. Vasquinho, e lá vai tudo.

O velho do pae já com a sardinha sobre o bolo, (que é o melhor tonico para chagas) resumiu baixinho: pois bem, pois assim aconteça—Deus te ouça... Dias depois aparece o sr. vereador dizendo-me estar autorizado pelo presidente da Camara para fazer o arrendamento da nossa, que serve de escola, que en cedi gratuitamente à junta da parochia por cinco annos que findam em 31 do proximo dezembro, propondo-me a construcção d'um salão nos baixos da casa para servir de escola, ficando os altos (que são uma boa sala com 2 quartos, uma varanda com 2 quartos, e uma magnifica cozinha) para o professor, ao que eu anui com a condição de ser embolsado durante o prazo do arrendamento, do juro e capital que passasse, contanto que ficasse embolsado do capital, e cuja total verba não podia exceder annualmente de 20 a 22 mil reis conforme a verba a gastar com as obras do salão.—Respondeo-me que o presidente da Camara achava alto o preço e além disso que não se podia legalizar o contrato por mais d'um anno por a lei o não permitir, opondo-se tambem a isso a Camara. Corre o mez de Setembro, papagueando-se, que o Patucho, a todo o custo, queria mudar a escola para a sua casa no lugar de Cepões. Raiou o dia 7 d'Outubro, dia marcado pelo capitão mór para a sessão da Camara, e lá vai o nosso vereador arrastando seu velho pae, que mal se pode mover com o pesado fardo da velha palhoça, à Camara, a quem falla e jura que a casa que o pae quer arrendar (fallava mais verdade, se dissesse a minha casa que eu querer arrendar) era boa, em condições e magnifico local, etc. Um dos collegas, que formam a maioria da Camara, que estava já prevenido da injustiça e escândalo que se queria fazer, mas que era necessário fazer-se por assim o mandar o capitão mór da Dona Política, propôe que a casa do sr. Joaquim Fernandes Patucho, da freguesia das Marinhas no lugar de Cepões estava nas condições de ser alugada para a casa da escola e que devia ser arrendada por 19 annos e pela verba de vinte mil reis. E lá se arrenda uma casa que apenas tem rendido sete mil reis por vinte mil reis em um local pessimo quando a nossa que vale o triplo e que está nun local o mais central e hygienico da freguesia ficou

para as calendas gregas...»

«Oh céus! Serviu a nossa casa para a escola 5 annos gratuitamente e não serve agora por dinheiro? Não podia ser ella arrendada por mais d'um anno por ser tal contrato contrario à opinião da Camara e regeitado pela lei e pode-o ser a do sr. Patucho por 19 annos?! Era cara a renda de vinte mil reis pela nossa casa, que vale o triplo da do sr. Patucho, e não é muito vinte mil reis por uma enxovia, (como se lhe pode chamar) sem exagero, e como é a casa que o sr. Patucho arrendou, rendendo apenas (ainda caro) sete mil reis por o inclino não ter onde se escolha?!.»

Foi a nossa casa visitada pelo conselho escolar e pelo inspetor districtal, e não é a do sr. Patucho, arrendando assim a Camara uma casa que completamente ignora em que condição se acha e se pode satisfazer ao fim indicado!!!

Escândalo e injustiça sr.º Camara! Protesto pois contra tal contrato, e contra tanta injustiça!

(Continua)

Marinhas, 15 de Novembro de 1893.

Gonçalo Morgado.

LITERATURA

FASCINAÇÃO

(a uma actriz amadora)

Quando surgias no palco, e toda A platéia te fitava cubiquosa,
Vinhos bella, e se te não compareci à rosa
E' que essa flor, bem vés, passou de moda.

As vezes anda-me a cabeça à roda
Atraz de ti também, flor orgulhosa;
Nem pode haver na multidão ruidosa
Coisa mais linda, mais absurdão e douça.

Mas é intimidade é no segredo
Quando tu sorris e sorris a medo,
Que me apraz ver-te, e que te adoro.
Flor.

E não te quero nunca tanto, onve isto,
Como quando por ti, por mim, por
Christo,
Juras, mentindo, que me tens amor.

Povo de Lanhoso, 11-93.

A. Bastos.

NOTICIARIO

Morte de tres creanças

Na freguesia de S. João d'Arca, concelho de Viana do Castelo, falleceram ha dias tres creanças envenenadas pelos cogumelos.

Tem estado doente com um ataque de influenza o sr. cardeal patriarcha.

1.º de Dezembro de 1840

Os academicos bracarenses projectam festejar no proximo dia 1.º de Dezembro, a gloriosa data da restauração de Portugal.

A nossa cartelra

De volta da sua Quinta do Tamel, (Barcellos) já se acha na sua casa d'esta villa, com sua ex.º esposa, o nosso illustre patrício sr. dr. José Gonçalves Ferreira Villas Boas.

Esteve aqui na quarta feira ultima, retirando no mesmo dia para Barcellos, onde reside, o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, abalizado causidico nos auditórios d'esta comarca.

Foi passar alguns dias á cidade do Porto com sua ex.º esposa e filhinho, o nosso estimavel conterraneo, sr. Estevão Gonçalves d'Aratujo.

Já tomou posse da cadeira d'ensino elementar primario da freguesia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, para alli recentemente transferido, o sr. Antonio Alves Meira da Rocha, que occupava identico lugar na freguesia de Subpertella, concelho de Viana do Castello.

DECLARAÇÃO

João António d' Oliveira, casado, negociante e proprietário, morador na rua dos Chãos nº 48, d'esta cidade de Braga, declara para os devidos efeitos que, na qualidade de procurador das Sr.ºs D. Maria José Alves da Silva e D. Luiza Cândida da Silva, recebeu da Camara Municipal d'esta cidade, por conta do predio que as referidas senhoras possuem na rua dos Chãos, a quantia de um conto cento e vinte mil reis.

Por este documento—Declaração—fica o público avallando da calunia assacada ao digno Vice-Presidente da Camara, sr. comendador José Ferreira de Magalhães.

Braga, 16 de Novembro de 1893.

JOÃO ANTONIO D'OLIVEIRA.

Reclamação

Consta-nos que não foram atendidos, os empregados publicos que reclamaram contra as collectas da contribuição parochial d'esta villa.

Rua de S. Sebastião

Está n'om estado lastumoso e perigosissimo a rua de S. Sebastião, devido ao grande movimento de carros e ao seu possivel calcetamento.

Os carros que por ali passam diariamente e constantemente, correm o risco de ficarem atolhados nos grandes barrancos que visivelmente se destacam em muitos pontos d'aquelle rua.

Lembramos á ex.º camara que será conveniente mandar proceder á sua reparação, antes que tenhamos que lamentar qualquer desastre.

Arrematação

Ficou seu efeito a arrematação do lanço d'estrada da freguesia de Fão á de Fonteboa. Por tal motivo procede-se brevemente a nova arrematação.

Iluminação publica

E' brevemente posta em hasta publica, a arrematação da iluminação da villa durante o anno proximo de 1894.

Bom será que a ex.º camara repare na pessoa que da mesma se encarrega, para de futuro não termos de accusala de pouco solicita por faltas e abusos committidos pelo arrematante.

O actual encarregado tem dado provas de incompetencia para tal cargo e commettido muitos abusos, sem d'elles ter sido severamente punido.

Prisão

A requisição do juiz de Direito da comarca de Barcellos, foi capturado aqui e remetido para aquella villa, Antonio Gonçalves da Rocha, cabreiro, por se ter valido do nome de uma servil para receber do amo d'esta a quantia de 22\$000 reis.

Proposta

Em umas das ultimas sessões da camara municipal, foi propos-

to, não sabemos por que vereador, que se requeresse ao governo pedindo a elevação d'este concelho à categoria de 2.º classe.

Francamente, não sabemos que vantagens advirão de tal medida para este concelho; no entanto, vamos indagar dos motivos e nos proximos numeros apreciar-mos detidamente.

Limpesa do cobre

O melhor processo para limpar objetos de cobre consiste em empregar uma dissolução de trez partes de acido oxalic em 100 partes de agua. O oxydo de cobre é dissolvido sem oxydação nova.

Pudim de chocolate

Batem-se num recipiente cento e oitenta grammas de manteiga fessa, até ficar na consistencia de creme; juntam-se lhe em segunda doze gemmas de ovos, cento e vinte e cinco grammas de biscoitos pisados e uma ponca de baunilha, para aromatisar, batendo tudo durante um quarto de hora. Então misturam-se doze claras de ovos batidas em neve, collocam-se em forma bem untada de manteiga, polvilhada de biscoito pisado e põe-se a cozer em banho muriar durante hora e meia. Quando se servir, deve-se-lhe deitar por cima de maneira que fique bem coberta a parte superior, uma porção de chocolate bem adocicada, que deve estar feita de antemão.

Um jornal científico estrangeiro publica a seguinte curiosa informação:

«Um medico inglez acaba de declarar que obteve a cura completa do rheumatismo com o aipo, tomando-o em abundancia. O costume de comer crû este legume não deixa experimentar as suas virtudes therapeuticas. Deve-se cortal-o em bocados, servilos até que se tornem moles e beber depois a agua em que tiverem sido servidos. Além disso, é preciso misturar leite com alguma farinha e noz manteada, deitar tudo em uma vasilha ou caçarola com o aipo servido e fritar de pão e comel-o, querendo, com batatas.

Toda a affecção rheumatica, segundo o medico inglez, desaparecerá com o uso do aipo assim preparado.»

SOLDADOS DE FERRO

Um exercito de maravilha

Um ingles residente em Madrid propôz ao governo espanhol, segundo lêmos num jornal, enviar para Africa, mediante 5 milhões de pesetas, um exercito de homens de ferro, com os quais o inventor guarneceria as fortalezas de Melilla. Esses soldados, é claro, não sentiriam fadiga; construídos de ferro fundido seriam também inacessíveis ao medo... Um mecanismo engenhoso que elles teriam no peito permitir-lhesia apontar a espingarda e queimar num único minuto quarenta dos cartuchos de que estaria cheio todo o corpo. Não conhecem a indisciplina. O commandante regularia o fogo por meio d'um aparelho electrico ao qual estariam ligados com fios estudados no solo.

Convenientemente preparado o engenho de relógaria posto no lugar do coração, o soldado de ferro achar-se-ia em estado de combater ininterruptamente até ao esgotamento das provisões na quan-

tidade de 500 cartuchos ou que até fosse detido por um movimento de manipulador eléctrico.

O soldado de ferro terminaria em poeta, na base, e d'este modo poderia ser solidamente fixado no solo. O busto do manequim seria móvel, girando sobre o seu eixo em todas as direcções, segundo o movimento determinado por meio do aparelho illudido. Terminados os cartuchos, os soldados ainda poderiam ter utilidade de guerra. Se tentassem apoderar-se d'elles, a cabeça dos manequins, cheia de dinamite, estouraria, fazendo novas vítimas. Graças a este singular modo de terminar a sua carreira militar, os taes soldados ofereceriam ainda a vantagem de não precisarem de receber pensões nem de ser condecorados...

O inventor espera a resposta do governo espanhol para construir o exercito de ferro.

Raridades

Nova linguagem d'amor, oferecida ás damas espozendenses:

A bengala mantida horizontalmente pelas duas extremidades, significa: «Amo-te».

Levar á boca o castão: «Mando-te um beijo».

Approximá-a dos olhos: «Estou afficto».

Fazê-la girar em frente do rosto: «Somos observados».

A bengala debaixo do braço: «Espero um sinal teu».

Encostalá-a ao queixo: «Preciso falar-te».

Bater com ella na mão: «Gosto muito de ti».

Segnalá-a com o castão para baixo: «Tenho medo».

Deixa-lá cahir: «Tenho uma carta para entregar-te». Seguralá a meio: «Espero-te».

P. S. Dispensam-se agradecimentos, ainda os mais lisonjeiros e sinceros.

CANTIGAS ANDALUSAS

(Fernan Caballero)

Suspiros que de mim saíam
E outros que de ti virão
Se no caminhos se encontram,
Que coisas que elles dirão!

Vé tu indo e vindo
Fui-me enamorando;
Principiei rindo,
E acabei chorando.

Tres annos depois de morto
Perguntou-me o frio chão,
Se eu já te havia esquecido
E eu respondi que não.

Um poeta brasileiro que adopta o pseudonymo de «Ledo», escreveu no verso de uma nota de 50\$000 réis, a seguinte curiosa paródia a um dos mais sentimentais sonetos do grande e immortal Camões:

Cedula minha gentil que te partiste tão cedo do meu bolso descontente...
reposta na carteira de outro ente
e viva eu cá sem ti p'ra sempre triste.

Se lá no assento do Pg, subiste
—memória de uma acção sem precedente,
não te esqueças d'aquelle amor ardente
que já nos gastos meus tu me serviste.

E se vires que é ruim bem longe ver-te,
e o que é ruim a dor que me ficonda faltas, sem segunda, de perdo-te,

Roga a quem tua posse me encantou que tão cedo de novo possa ver-te,
quão cedo em pagamento te levou!*

Epigramma de Boeage

Concluiu pintor famoso

Um certo retrato humano,

E a talul, sequaz Apollo
O foi mostrar muito ofano.

Para o painel apontando
Lhe disse:—«Amigo, que tal?
Deveis gabal-o, que vós
Conheceis o original.

Foi ditosa a pincelada;
Nunca retratei tão bem,
Nunca pintei como agora!...»
Pergunta o poeta:—«A quem?»

*
Para fechar:
Um colecionador de quadros religiosos, diz para um pintor:
—Queria uma Magdalena.
—Antes ou depois do peccado?
—Durante.

SIMPLICIO.

Pergunta Innocente

Defrente da casa da estação telegrapho postal existem varias madeiras, cujo dono não conhecemos; porém, a curiosidade manda-nos perguntar á ex.º camara se o seu dono alorou parte d'aquella rua para alli depositar madeiras e entulhos, o que não cremos, pois todas as ruas devem ter livre transito.

Mas porque julguemos não estar essa madeira em qualquer caminho d'uma aldeia certaneja onde todos obram a seu bel prazer e praticam o que melhor lhes convém, pedimos à illustrada vereação para fazer intimar o respectivo dono a retirá-la o quanto antes, para não termos que voltar ao assumpto.

Aos contribuintes
Termina no dia 1.º de Dezembro o prazo para o pagamento das contribuições de renda de casas e sumptuaria do corrente anno.

Doente
Foi atacado de uma congestão cerebral, achando-se gravemente doente, o rev. Antonio Luiz da Costa Azevedo, abade da freguesia de Belinho d'este concelho.

Fazemos votos pelas melhores do ilustrado sacerdote.

Tambem tem estado perigosamente enfermo, o sra. Valentim José Augusto de Faria, tio do sr. Alberto Fernandes de Faria, nosso conterraneo residente no Brasil. Desejamos-lhe melhorias.

Contribuição predial
Termina no dia 30 do corrente o prazo para a cobrança da 4.ª prestação da contribuição predial. Findo este prazo serão relaxados todos os conhecimentos em débito.

Aviso aos contribuintes.

Jornaes para embrulho
Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos.

BIBLIOGRAPHIA

Additamento ao formulário de Terapêutica moderna

O sr. Oliveira Castro, distinto chimico das caldas da Felgueira, acaba de publicar um folheto de 32 pag. com o título d'esta epígrafe, no qual evidencia independentemente de conteste a utilidade de diferentes medicamentos e o desprestígio de outros que se tornam desfavoráveis pelo seu pouco aperfeiçoamento.

E' um escrito fluente e de reconhecida utilidade para a classe médica, que tende sempre a mandar fazer uso dos medicamentos ali exarados.

Ao sr. Oliveira Castro, agra-

decemos a mimosa offerta.

A revista da lei dos cereais

Acaba de ser distribuido ao paiz, pela nobre «Associação Commercial de Lisboa», um pequeno volume de 64 pag. contendo a representação dirigida ao Governo em 13 de Setembro ultimo sobre a revisão da Lei dos cereais.

E' um documento escrito com energia e vigor, e que enaltece sobremodo a horaada e laboriosa classe commercial. Agracemos a offerta.

Almanach de Braga e seu distrito para 1894

Acaba de sair à luz da publicidade este almanach, que inicia o seu primeiro anno de publicação na sede do nosso distrito.

E' um bello almanach descriptivo, contendo uma resenha bastante desenvolvida do commercio e burocracia de todo o distrito, e illustra-o num mimoso retrato do nosso insigne escriptor bracarense Pereira Caldas, acompanhado de uma noticia biographica bastante elucidativa, pelo conspicuo jornalista Azevedo Coutinho.

Contém 392 pag. e ainda mais LXXII ocupadas por uma vasta secção de annuncios d'este distrito e de fóra, que muito valor lhe dão, sendo todos compostos na arte de Guttemberg.

E dirigido pelo sra. Azevedo e editado pelo sra. Laurindo Costa, estabelecido com a «Livraria Central»—44. Largo do Barão de S. Martinho. 42—Braga.

O desempenho typographic que é incontestavelmente um primor d'arte, foi executado na «Typographia Universal a vapor», d'aquella cidade, que rivalisa com as melhores no genero de Lisboa e Porto.

O seu custo, attento as muitas paginas e completas informações, é o mais insignificante—300 reis brochado.—Todos os pedidos devem ser feitos ao sra. Laurindo Costa, Livraria Central—Braga, a quem agradecemos a offerta que nos acaba de fazer.

Vae anuncio.

SECÇÃO FOLK-LORICA

CANÇÕES POPULARES

Recollidas na Povoada Varzim

por

Celestino Brandão

(Offerecidas á Ex.º Sr.)

D. M. Emilia da Costa Freitas

250

Os teus labios, flor de carne,

São portas do paraíso,

E a boquinha de S. Pedro

E' no teu dente de siso.

251

Vou-me embora, vou-me embora,

Pra America americana,

As saudades que levo,

São de teus olhos, tyranna.

252

Os teus olhos, bem amada,

São duas noites cerradas.

Mas os labios são de luz

Lá se cantam alvoradas.

253

O' America, ó America,

Eu já lá podia estar,

Toda a culpa foi minha

Já me quizeram levar.

254

Os teus seios, minha graça,

São duas postas de cera,

Fora a minha boca um sol

Como elle as derreterá.

255

Meu amor se tu le vires

No deserto sem ninguem;

Dá um ai de sentimento,

Serei contigo meu bem.

256

Queria ter uma camisa

D'um tecido bem fiado,

Feita de todos os ais

Que o teu peito já tem dado.

257

As pedras em serem brutas

Sentem golpes que lhe dão,

Só tu Maria não sentes

As dores do meu coração.

258

Quando nos formos casar

Canta missa o rouxinol,

E o teu vestido de noiva

Será tecido de sol.

259

O' alegre poveirinha

Deita-me aqui uma mão;

Que eu também a deitaréi,

Quando for occasião.

260

Quem depenna um rouxinol

E accusa uma triste flor,

Mostra dentro do peito

Só ter farrapos d'amor.

261

Eu fui ao mar ás laranjas

E' coisa que o mar não tem,

Como pôde vir enxuto,

Quem das ondas do mar vem.

262

Se cuidas que eu que te engano

Põe sobre o peito a mão,

Verás como fervem dentro,

Suspiros do coração.

263

Alegres cantam as aves

N'esses vivos raminhos,

Só o meu coração gême,

Cercado de mil espinhos.

264

Eu vim de lá de tão longe

N'uma marcha rigorosa;

Para te ver no terreiro,

Meu botãozinho de rosa.

265

As mulheres são variaveis

São falsas, são inconstantes,

Por um qualquer objecto,

Abandonam seus amantes.

266

Não me atires com pedrinhas

Que eu estou lavando a louça,

Atira-me com beijinhos,

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDA (6)
Serviço permanente



Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não deamente a solidia reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras suminidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possue preparados tão necessarios como salutarem garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injeccão adstringente calmante

Cura todas as hemorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

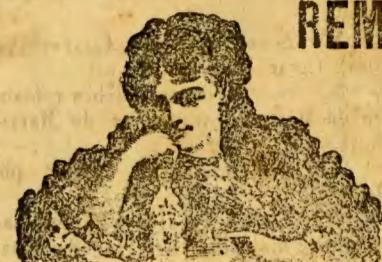
Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Depósito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDA



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da **TOSSE, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares**.

Extracto composto de salicápirinha de AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das **es-crofúbulas**.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JÉYES—para desinfectar casas e latílias; também é excelente para tirar gordura ou nódos de roupa, limpar molas, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassela» muito grandes, da melhor qualidade e amaciiam a pelle.

Preço 200 reis a duzia (5)



XAROPE PEITORAL JAMES

Único aprovado, legalmente autorizado pelo conselho de saúde pública de Portugal e Inspetorato Geral de Higiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clínica particular dos mais distinguidos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saúde Pública do Reino a aprovar-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro específico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, desfluzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saúde deu ao governo, e com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envelucro esta minha assinatura com tinta azul.



Depósito geral — Pharmacia Franco, Filhos

BAIRRO BELEM — LISBOA.

ALMANACH
DO MINHO

Litterario, Burocratico,
Commercial e Chara-distico

PARA 1894

(Segundo adno)

Contem: Discrições principaes, povoações do Minho, estatísticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do selo, horários dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionários administrativos, judiciais, militares, associações, hospitais, hotéis, comerciantes, médicos, pessoal das linhas ferreas, uma esculpida secção literaria, charadistica, anuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolven ampliar a todo a província do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu gênero.

Comprehenderá um elegante volume in-8º, francês, de mais de 400 paginas, cuidadosamente impresso em bom papel, ilustrado com 4 retratos de homens notáveis da nossa encantadora província, e tudo isto, para que o nosso annuario seja acessivel a todas as bolgas, pelo modico preço de 250 reis brochado—350 reis cartonado.

Precisando, pois, apresentar-se à venda em Agosto, rogamo s. a todas as pessoas que desejem anunciar as suas casas, o façam quanto antes, levando-lhes a grande vantagem d'anunciar em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos arquivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 4 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios ilustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas páginas, 200 rs.

Os senhores anunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu anuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao EDITOR

Manoel Pinto de Souza

Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA
de
GUILLARD, ALLAUD & C.
Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edifícios, é um trato do completo das artes de Carpintaria e Marcenaria juntando com «211 estampas» intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobradinhos, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exímio obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolgas com especialidade das classes e nesse intuito sahja em fascículos.

Este Manual de Carpintaria e Marcenaria contém aproximadamente 550 paginas e serão distribuídas nas seguintes condições:

Condições de assinatura

Será distribuído em Lisboa com toda a regularidade, um fascículo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes para o preço de 50 reis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuído nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, ALLAUD & C.
Rua Aurea, 242, 1.º LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO
NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrito, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensais em 1892 800 sacas.

" " " em 1893 3100 sacas.

Com o nosso machinismo, todo francês, a Empreza pode agora fornecer 15000 sacas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agornomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido seu gastos variados espere satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos à venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços comodos.

Também se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA
Novo estabelecimento
de
MERCEARIA, FATERIAS, BRANCAS E
MUDANÇAS

Francisco Mendes d'Oliveira
45, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDA

Um variado sortimento de chás, salsichas, moulins, panos crus, discados, cintas, merinos, sargos, casturias, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, pão-de-queijo, raviolas, raviolafados, calé-puro, chás de superior qualidade, longas efei e muitos outros generos que não põem em questão.

Ao Mendes: Ao Mendes:
Divisa da casa;
Vender barato, para vender muito

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26—
Lisboa

A VIUVA
MILLIONARIA

Ultima producção de Emile Richbourg autor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição ilustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admirável trabalho, que vamos ter a honra de apresentar à elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido ali consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu autor, ja tantas vezes laureado. E com effeito nunca Richbourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja ação se desenvolve no meio de scenas absolutamente verossimilis, mas ao mesmo tempo profundamente comoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escrito ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminent entre os trabalhos literarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a mercearia seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incomparavelmente a mais perfeita que até agora.

Hoje tem apparecido. Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condicoes d'assignatura: Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahira em cadernos, semanais de 4 folhas e uma estampa, 40 prego de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 10 assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accedit-se correspondente n'esta localidade.

GAZETA

DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Mouaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

Rs. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paixões da União Postal 15000 rs. Brasil, moeda forte 23000 rs. Envia-se um n.º grates a quem o pedir a federação.

AGENTES

Accitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda deste jornal e para receberem assinaturas.